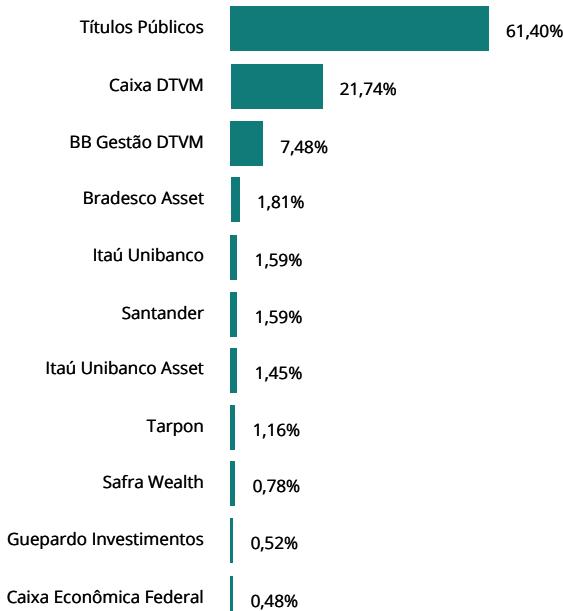


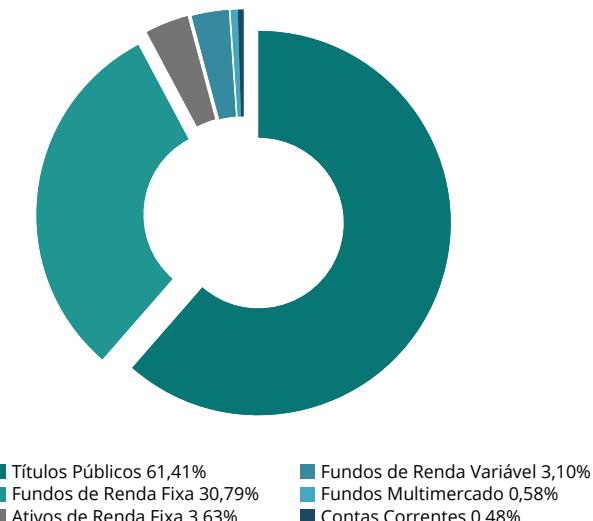
## LAGESPREVI

Os recursos do LAGESPREVI são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

### DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



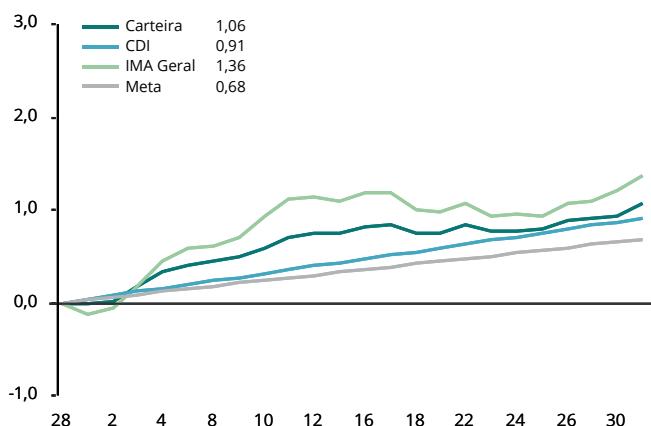
### DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



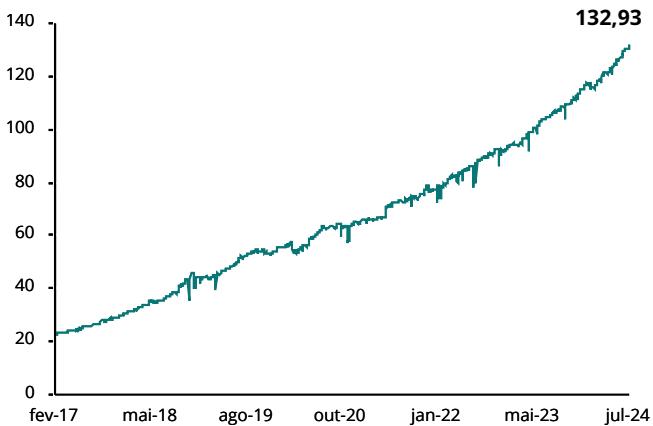
## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
LAGESPREVI	1,06%	5,20%	9,70%
META ATUARIAL - INPC + 5,17% A.A.	0,68%	6,02%	9,30%
CDI	0,91%	6,18%	11,51%
IMA GERAL	1,36%	3,81%	8,64%
IBOVESPA	3,02%	-4,87%	4,68%

### RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



### EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



**LAGESPREVI**

A economia dos Estados Unidos continuou sustentando o otimismo do mercado devido à possibilidade de redução da taxa de juros. Os dados de atividade econômica, do mercado de trabalho e da evolução dos preços, consolidam a perspectiva de que a economia desacelera em ritmo lento.

No entanto, a primeira prévia do Produto Interno Bruto (PIB) surpreendeu com maior consumo pessoal no segundo trimestre, reforçando uma economia com sinais de resiliência. O resultado contrariou parte do mercado que acreditava em um cenário mais pessimista e uma maior necessidade de acelerar o processo de corte dos juros. A outra parte do mercado entende que o efeito temporal dos juros permanecerá e resfriará a economia, embora isso tenha acontecido poucas vezes na história americana.

Sobre a situação monetária americana, o Federal Reserve (Fed) manteve os juros, como esperado. O destaque ficou para as ponderações do presidente do Fed, Jerome Powell. As notícias mais relevantes foram a possibilidade de início da flexibilização dos juros na reunião de setembro e o fortalecimento da concepção de duplo mandato, em que o Fed almeja ancorar a inflação e manter a economia aquecida.

No campo fiscal, a saída do candidato Joe Biden da corrida eleitoral ganhou repercussão. Sua atual vice-presidente, Kamala Harris, assumiu a responsabilidade de manter o Partido Democrata na presidência. O desenvolvimento de mais incertezas surgiu com pesquisas apontando apoio popular para Harris, mas não é apropriado descartar Donald Trump, que anteriormente era o preferido.

Na Zona do Euro, a inflação caiu, como esperado em junho, mas continuou a identificar uma pressão sobre os preços de serviços e aumentos salariais. Somando-se à permanência da taxa de desemprego em mínima histórica e o dado preliminar altista para a inflação de julho, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros inalterada e sem sinalização dos próximos movimentos, se atendo a evolução dos dados econômicos.

Na China, o crescimento econômico desacelerou no segundo trimestre, inserindo mais dúvidas na capacidade da economia se recuperar e reaquecer a demanda interna. O que sustentava a possibilidade de crescimento é a expansão do setor industrial, reflexo de uma demanda externa crescente. À medida que permanece a queda do nível de confiança, aumenta-se a incerteza da capacidade do país contornar seus problemas econômicos.

No Brasil, a comunicação do governo alterou durante o mês após a divulgação do Relatório de Avaliação das Receitas e Despesas Primárias do terceiro bimestre. Segundo o documento, ocorreu uma elevação do déficit do governo, resultando em um montante fora do intervalo de meta fiscal. Por isso, foi definida a necessidade de contingenciamento de despesas, significando um saldo congelado para o cumprimento da meta fiscal, além de um bloqueio de despesas, refletindo a imposição do limite de despesa para o ano.

O possível estopim para alteração da postura do governo pode estar associado a apreciação do dólar em relação ao real, que interferiu na dinâmica dos dados econômicos e fortaleceu uma deterioração das expectativas quanto à evolução dos dados. Essa percepção remete a um maior nível de incerteza e, consequentemente, maior volatilidade dos ativos de risco.

Sobre a política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 10,50% a.a., mas apresentou uma assimetria no balanço de riscos, com mais indícios de piora nas expectativas inflacionárias. A autoridade monetária mostra preocupação com a desancoragem das expectativas de inflação, com o aquecimento da economia, desvalorização cambial e a falta de austeridade fiscal.

No entanto, é importante compreender que, devido ao aprimoramento do sistema de metas para a inflação, o Banco Central não fica restrito ao mês de dezembro de cada ano, por isso, a comunicação enfatizou seis trimestres à frente, período condizente com a meta. O mercado acreditou que o comunicado seria um pouco mais pessimista, porém, concluiu que o Banco Central ganha tempo para avaliar o futuro da política monetária, reduzindo, assim, a expectativa de elevação de juros na reunião de setembro.

Sobre os dados econômicos, a recuperação no crescimento da demanda alavancou as vendas e a produção, resultando na expansão no quadro de funcionários e no aumento de insumos. O destaque ficou para o setor de varejo que continua avançando, dado o aumento da massa salarial. Em contrapartida, o setor de serviços e indústria tiveram queda, registrando os efeitos da tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul. Com a persistência do aquecimento da economia, novamente fortalece a concepção de que é fundamental o Banco Central ser mais cauteloso na condução da política monetária, uma vez que a questão inflacionária permanece no radar.

**LAGESPREVI**

O quadro econômico segue com uma recuperação da demanda doméstica, mas a intensificação da inflação poderia reforçar um posicionamento duro do Banco Central e uma revisão da estratégia monetária.

Na renda fixa, houve algum alívio na curva dos juros futuros. Com o reconhecimento do governo de que suas estimativas de despesas obrigatórias estavam subestimadas e que o nível de arrecadação não seria suficiente, iniciou o processo de ajustes no orçamento para cumprir as regras do arcabouço. No entanto, o cenário fiscal segue desafiador, com o governo projetando suas contas no limite do intervalo da meta este ano e incapacidade de cumprimento em 2025.

Na renda variável americana, o arrefecimento da inflação promoveu uma rotação de investimentos para setores que tendem a se beneficiar da queda da taxa de juros. Além disso, a proposta anunciada pelo candidato à presidência, Donald Trump, tende a beneficiar pequenas empresas em relação às multinacionais através de políticas de desregulamentação, corte de imposto e tarifas para produtos estrangeiros.

Sobre a renda variável doméstica, os recursos de investidores estrangeiros retornam gradualmente para o Ibovespa, indicando maiores chances na continuidade de valorização. Além disso, com sinais de que os juros apresentarão tendência de baixa, surgem oportunidades de alocação em ativos com um mercado mais interessante. O Brasil ficou mais atrativo com um nível de atividade econômica bastante positivo, apesar dos ruídos fiscais e monetários.